

Nome simplificado -- ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Completo -- ARLINDO JOSÉ DA VEIGA CABRAL DOS SANTOS

Naturalidade -- Nascido em Itu SP em 12.2.1902, filho de João Benedito dos Santos, natural de Itu, e Josefina da Veiga Cabral dos Santos, natural da capital de São Paulo. Neto de Inácio dos Santos e Benedita Fonseca (avós paternos) e João da Veiga Cabral e Josefina Custódio de Barros (avós maternos).

Formatura principal -- Diplomado em Filosofia e Letras (1926) pela FACULDADE LIVRE DE FILOSOFIA E LETRAS de São Paulo, agregada à Universidade de Lovaina (Bélgica), actual Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Actividades literárias -- Começou as suas actividades em verso e prosa, desde

os 11 anos. Enquanto permaneceu na terra natal (até 1920), colaborou assiduamente no semanário católico "A Federação". Planejou a fundação do jornalzinho literário "A Cítara", levado a efeito pelos seus companheiros ao retirar-se para a capital donde enviava a sua colaboração. ~~Estudou~~ Concluiu o curso primário no Grupo Escolar Casário Mota em 1913, frequentou o célebre Colégio de São Luís dos Jesuítas até a sua transferência para a Capital em 1918, passando depois para o Ginásio N.S. de Carmo, iniciativa dos Profs. Dr. José Leite Pinheiro e José Esteves Carramenha, onde foi secretário, aluno e professor simultaneamente. Foi director, redactor e colaborador de vários jornais e revistas, entre outros: Mensageiro da Paz, Diário Paulista, O Século (editoriais de doutrinação social, religiosa e política) O Bibliófilo (orientação literária), revista salesiana Santa Cruz (ficção, poesia e traduções), Pátria-Nova (orientação filosófica, política, sociológica e de revisão histórica), Revista da Faculdade de Filosofia de São Bento (filosofia política), A Cruzada (de Curitiba), A Tribuna de Guarulhos, A Vanguarda, de Babedouro, A Onda, de Campinas, O Império, de Fortaleza, A Voz da Raça, de SP, A Reconquista (história, filosofia política), Gil Vicente, de Guimarães (Portugal), Scientia Iuridica, de Braga (Portugal), etc., etc.

Actividades sociais, culturais e políticas -- Fundador principal em 1928, com o título de Conselheiro-Mor, de PATRIA-NOVA (centro monarchista de cultura social e política), mais tarde também chamada "Acção Imperial Patrianovista Brasileira" (ainda em vigor), cuja estrutura criou e estabeleceu em todo o país, pelo que Tristão de Athayde chegou a chamá-lo "restaurador do espírito imperial no Brasil" quando, sob sua direcção, o movimento se desenvolvia assombrosamente. Publicou a AIPB por todo o país, na época dos trinta especialmente revistas, bolétins, jornais e obras de grande repercussão nacional e internacional. Em 1931, quando a nossa gente negra procurou organizar-se eficazmente, clamou-o presidente Geral, cargo vitalício em sua pessoa, mas a que resignou espontaneamente em 1934 após haver estruturado o posto em plena eficiência o chamado movimento fretenegrino. Consolidada essa empresa, realizou imensa obra nacionalista e humanitária de levantamento cultural, social e económico da gente negra, cujos resultados permanecem e permanecerão. Foi encerrada compulsoriamente em 1937. -- Militou também no antigo Centro Dom Vital, secção de S. Paulo. É membro do Instituto de Direito Social, da Sociedade Brasileira de Escritores, da Sociedade de Estudos Filológicos, da Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas, do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, da Association des Poètes de Langue Française. Foi activo militante da Associação dos Professores de Ensino Secundário e Primário, donde saiu o Sindicato da mesma categoria.

Distinções -- Membro de Honra do Círculo Sueco Luso-Brasileiro de Estocolmo (Suécia), Comendador da "Confraternità della Corciata di Cristo", de Trieste; Sócio correspondente da Biblioteca Partenopea de Nápoles; Membro de Honra do Ordine Del Cardo, de Milão; Medalha de Ouro da Imperial Universidade Filo-Bizantina de Madrid; Membro Honorário do Instituto Internacional para Estudos e Desenvolvimento das Relações Humanas, de Veneza; Sócio Honorário da Associazione Internazionale Insigniti Ordini Cavallereschi, de Palermo, Itália. Etc.



Obras -- VÁRIA MATÉRIA, 1963 -- TOTALITÁRIOS E DEMOCRÁTICOS NA REDENÇÃO SOCIAL DO BRASIL, 1962 -- IDEIAS QUE MARCHAM NO SILÊNCIO, 1962 -- BRASIL, PROVÍNCIA DEL-REI, 1960 e 1961 -- APÊLO À mocidade, 1958 -- COMPREENSÃO DE FARIAS BRITO, 1956 -- MAURRAS, DEFENSOR DA REALIDADE, 1956 -- FILOSOFIA POLÍTICA DE STO. TOMÁS DE AQUINO, 1956 -- HISTÓRIA DE HUM AMOR FINGIDO, 1956 -- ORGANIZAÇÃO MONÁRQUICO DO ESTADO, de J. Valdour, tradução e notas, 1956 -- DE NÓBREGA E OUTROS PATRÍCIOS, 1955 -- O PROBLEMA OPERÁRIO E A JUSTIÇA SOCIAL? 1953 -- SENTIMENTOS DA FÉ E DO IMPÉRIO, 1952 -- AS DOCTRINAS POLÍTICAS DE FARIAS BRITO, de Francisco Elias de Tejada, trad. 1952 -- ORGÂNICA PATRIANOVISTA (em colaboração), 1950 -- SANTA MARIA MAGDALENA, de Lacordaire, tradução, 1948, -- AS RAÍZES HISTÓRICAS DO PATRIANOVISMO, 1946 -- DO GOVERNO DOS PRÍNCIPES E DOS JUDEUS, de Sto. Tomás de Aquino. Tradução e anotações. 2.ª edição. 1946 -- O ESPERADOR DE BONDES (novela). 1944 -- A LÍRICA DE LUIS GAMA (História e crítica), 1944 -- BRASILEIROS, ÀS ARMAS! (Poema), 1943 -- ECOS DO REDENTOR (Ensaio), 1942 -- INCENSO DA MINHA MISÉRIA (Poesia), 1941 -- JESUS, REI DOS REIS, tradução de Macpherson e MacMahon, 1941 -- DO GOVERNO DOS PRÍNCIPES E DOS JUDEUS, 1.ª edição, 1937 -- PARA A ORDEM NOVA, 1933 -- DA FLORESTA A FERRIS, de Maria de Fos, tradução, 1933 -- O SÉCULO (direção), 1931-32 -- SATANÁS (Poema), 1932 -- CONTRA A CORRENTE, 1931 -- PÁTRIA-NOVA (direção), 1929-33 -- O BIBLIÓFILO (Direção), 1927 -- O BALSAMO DAS DORES, de Ângela Grassi, tradução, 1926. -- O CARNAVAL (Poema), 1925 -- AMAR... E AMAR DEPOIS (Poema), 1923 (Primeira menção honrosa da Academia Brasileira de Letras). -- OS FILHOS DA CABANA, 1921-23. Além de muitas traduções e publicações menores e ocasionais.

MAGISTÉRIO -- Militou no ensino médio desde 1918, nunca porém em escolas oficiais. No curso superior, lecionou História do Brasil, da América e Geral, Filosofia em Geral e especialmente Psicologia, Lógica e Ética, além de Sociologia, Direito Constitucional e Civil, nestes últimos vinte anos. É catedrático de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia de Lorena, mas não está em exercício.

Residência -- Avenida Esperança, 138. Guarulhos SP. Fone 49.1676.  
Na Capital: Rua Capitão-Mor Jerônimo Leitão, 108. Sobreloja.

Lo. 1. 06







DA AUTORIDADE

- Artº. VIII - Ha um Chefe e um tesoureiro, eleitos por todos os sócios. O Chefe escolhe dois secretários e é elle mesmo o gerente do órgão monarquista de orientação católica PÁTRIA NOVA, cuja direcção ficará perpetuamente a cargo do primeiro relator destes Estatutos.
- Advertência. - "De orientação católica" quer dizer que não poderá esse órgão contrariar a doutrina social católica romana, adoptando p.ex. os erros do liberalismo dominante.
- Artº. IX - O mandato do Chefe e do tesoureiro é de dois annos, sendo reelegíveis; o dos secretários, de um ano.
- Artº. X - A não serem os fundadores, ninguém poderá ser Chefe antes de dois annos de associado.
- § único - O Chefe deve ser intelectual, e o candidato a esse cargo deve ser persona grata do Chefe que termina o mandato, devendo, no acto de tomar posse, jurar, perante Deus, defender a teoria política da afirmação da Raça e da Pátria Brasileiras e defesa da Pátria, da Família e da Religião.
- Artº. XI - Compete ao Chefe conservar, promover e aperfeiçoar os trabalhos do Centro em suas formas práticas e iniciativas particulares; afinal, administrar a associação em tudo:
- 1. Completar a directoria nos cargos de nomeação ou preencher os de desistentes;
  - 2. Designar os directores das várias secções, se as houver;
  - 3. Zelar pelo fiel cumprimento dos Estatutos.
  - 4. Autorizar qualquer comissão, representação ou comunicação em nome do Centro;
  - 5. Nomear comissões para quaisquer trabalhos, e punir os comissionados faltosos;
  - 6. Designar dia, lugar e hora de sessões, abri-las, presidi-las e encerrá-las;
  - 7. Chamar à ordem, em sessão ou fóra dela, qualquer faltoso;
  - 8. Suspender ou expulsar os indignos;
  - 9. Despachar todos os papeis;
  - 10. Numerar e rubricar todos os livros, abrindo-os e encerrando-os com os termos próprios;
  - 11. Autorizar por escrito qualquer despesa urgente, que será notificada aos sócios todos na primeira sessão geral.
  - 12. Consultar o Conselho dos Fundadores quando surja um caso delicado de carácter social.
- Artº. XII - No caso de impedimento do Chefe, que este deve comunicar por escrito, será elle substituído por um fundador.
- Artº. XIII - Compete ao 1º secretário:
- 1. Redigir todo o expediente do Centro, assinando com o Chefe;
  - 2. Ser o transmissor do desenvolvimento da acção do Centro para outras associações ou personalidades, segundo determinação do Chefe;
  - 3. Enviar aos jornais e aos sócios as notícias de actos, sessões por se realizarem ou realizadas;
  - 4. Secretariar nas sessões;
  - 5. Zelar pelos objectos da secretaria.
- Artº. XIV - Compete ao 2º secretário:
- 1. Auxiliar o 1º secretário e substituí-lo em sua falta e impedimento que deve ser comunicado pelo 1º secretário;
  - 2. Providenciar particularmente a respeito dos avisos na séde.
- Artº. XV - Compete ao tesoureiro:
- 1. Receber as contribuições;
  - 2. Cuidar de todo o movimento financeiro do Centro, de acôrdo



com o Chefe.

- 3. Ter sob sua guarda e responsabilidade os recursos pecuniários e em geral todos os documentos e valores pertencentes à associação, assim como o inventário das suas propriedades móveis e imóveis.

- 4. Receber qualquer donativo e tudo em suma que seja referente à receita, de qualquer procedência, bem como inventariar os objectos doados, guardando os documentos.

- 5. Assinar todos os recibos em livros de talões numerados e rubricados pelo Chefe.

- 6. Fazer incluir no relatório da directoria o balancete da receita e despesa geral ao tempo do seu mandato.

- 7. Apresentar bimensalmente, em reunião geral, um relatório do movimento financeiro, incluindo o do periódico Pátria Nova, de que é gerente o Chefe.

Artº.XVI - Não ha comissão de sindicância. A sindicância sôbre um candidato ou sôbre um facto é feita por sócios indicados "ad hoc" pelo Chefe, oportunamente.

#### DAS PENALIDADES

*Artigo* Artº.XVII - É caso de suspensão ou exclusão, conforme a gravidade, a prática notória de imoralidade ou injustiça na vida privada ou pública, assim como a manifestação pública de doutrinas contrárias à da "Patria Nova" (no essencial e não na técnica).

#### DAS SESSÕES

Artº.XVIII - As sessões começam e terminam com uma invocação a Deus a favor da Pátria Brasileira, da família e do indivíduo.

Artº.XIX - As sessões são técnicas ou de exortação.

§ Iº - As sessões técnicas são reservadas aos intellectuais do Centro para discussão das soluções dadas a problemas propostos sôbre qualquer face da existência e actividade nacional: organização geral, economia, valorisação da Raça Brasileira, defesa social e nacional, - tudo enfim que possa contribuir para o erguimento moral, económico e político do Brasil, e, particularmente, para

*firmeza e unidade da Pátria.* § IIº - As sessões da Pátria Nova, de exposição e discussão de artigos que se hão de publicar no órgão, podem ser técnicas ou de exortação, segundo scientifique oportunamente o Chefe aos centristas.

#### DA SÉDE, BIBLIOTECA, ETC.

Artº.XX - A séde, aberta e fechada pelo tesoureiro, estará ás ordens dos associados das ás 22,30 horas.

Artº.XXI - Nessas horas pode a biblioteca ser consultada por qualquer sócio; mas nenhum livro pode ser retirado para fóra da séde.

Artº.XXII - Como o C.M.E.S.P. quer especialmente formar "um escol de bom pensamento para a boa acção", a séde é lugar sômente de leitura, estudo, conferências, conversação digna, e de jogos silenciosos, como xadrez, dama, etc. Deve reinar nela o maior respeito, dignidade, camaradagem. Conversas equívocas e inconvenientes não se toleram.



DA RENOVACÃO DO GOVERNO DO C.M.E.S.P.

- Artº. XXIII - O Conselho dos Fundadores tem seu chefe, o Alto Conselheiro, que é eleito por três anos e que nomeia o seu secretário. É reelegível. O dia de eleição é o 9 de janeiro ou domingo que se siga. Compete ao Conselho orientar a directoria, fiscalizá-la e velar por que se não desvirtue o fim da obra.
- Artº. XXIV - A eleição do novo governo do C.M.E.S.P. é no dia 28 de Janeiro (data da Abertura dos Portos do Brasil) ou domingo que o siga.
- Artº. XXV - Os votos, contrários ou favoráveis à chapa oficial, são orais e individuais, dados após a chamada.
- Artº. XXVI - Imediatamente após eleito, o Chefe proclama os seus auxiliares de nomeação.

DISPOSIÇÕES GERAES

- Artº. XXVI - Estes estatutos nunca poderão ser reformados no que respeita à orientação católica do Centro e à existência do Conselho dos Fundadores, e no mais não podem sê-lo contra a vontade de cinco fundadores.
- Artº. XXVII - e último. - Todos os casos omissos ficam ao critério do Conselho dos Fundadores e da directoria.

Cidade de S. Paulo, aos 31 de março de 1928, ano 106º da Independência e Império do Brasil.

(Assis). Veiga dos Santos, phil. et lit. bach.  
Paulo Dutra da Silva, engº. civil.  
Paulo Sawaya, acadêmico de medicina.  
Dr. Carlos Roene Prado, médico.  
Joaquim P. Dutra da Silva, phil. et. l. ba.  
Salathiel Campos.  
A. G. Ramos, phil. et. lit. bach.

*Jeraldo*

# Registro de Titulos e Documentos

OFFICIAL

Dr. Cyro Costa Filho

Official Substituto

Sizenando Silveira

Cartorio: RUA JOÃO BRICCOLA, 8 - Loja (Predio Pirapitinguy)

Exp.: das 8 ás 17 horas

TELEPHONE, 2-6407

Registro e Averbação de todos os documentos particulares de qualquer natureza; Contractos de venda e aluguel; Quitações, compromissos; Cartas de Fiança para alugueis de casa e outras; Procurações, letras de cambio, estatutos de sociedades e companhias, escripturas publicas, patentes de invenção, traducções, diplomas, recibos, etc., para que taes titulos tenham autenticidade, conservação e perpetuidade e possam valer juridicamente contra terceiros a qualquer tempo.

## NOTA:

O Registro é ainda o unico meio seguro de evitar o extravio ou a adulteração nos titulos e as certidões respectivas têm a mesma força que os originaes.

O CARTORIO TEM COFRE FORTE A PROVA DE FOGO





# Registro de Titulos e Documentos

Oficial: Dr. Cyro Costa Filho

Rua JOÃO BRICOLA, 8

TELEF. 2-6407

Sizenando Silveira, Serventuario Interino do  
Segundo Officio de Registro de Titulos e Documentos, desta Comarca  
da Capital de São Paulo, etc.

## CERTIFICA,

em virtude do que dispõe o regulamento a que se refere o Decreto Federal sob numero DEZOITO MIL QUINHENTOS E QUARENTA E DOIS, de VINTE E QUATRO de Dezembro de MIL NOVECENTOS E VINTE E OITO, artigos CENTO E VINTE E OITO e CENTO E VINTE E NOVE, que neste Cartorio foram registrados os Estatutos da "ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA", sob numero TREZENTOS E SETENTA E UM no livro A numero UM de REGISTRO DE PESSÓAS JURIDICAS e apontados sob numero de ordem SESSENTA E UM MIL SETECENTOS E OITENTA E OITO no livro Protocollo A numero DOIS, em data de hoje.

O referido é verdade. Dá fé. São Paulo, 23 de Novembro de 1935. EU, Sizenando Silveira, Official Interino, a subscrevi.-

I/B



23/11/1935





**AÇÃO IMPERIAL**  
**PATRIANOVISTA**  
**BRASILEIRA**  
**S U P R E M O**  
**C O N S E L H O**  
 CAIXA 2251-S. PAULO

ESTATUTOS BÁSICOS DA  
 AÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA

477  
 [Handwritten signature]

-----  
 DENOMINAÇÃO, FUNDAÇÃO, FINS E SÉDE

ART. 1 - Denomina-se Ação Imperial Patrianovista Brasileira (A.I.P.B.), a organização político-social decorrente dos trabalhos desenvolvidos pelo Centro Monarquista de Cultura Social e Política (PATRIA-NOVA), fundado na Cidade de São Paulo, aos 3 de Março de 1928 e registado a 4 de Dezembro de 1928.

ART. 2 - A A.I.P.B. tem sua séde central na Cidade de São Paulo, com jurisdição em todo o território Nacional, sendo regida pelos presentes Estatutos Básicos.

ART. 3 - A A.I.P.B. tem por fins:

a) firmar nos associados a consciência verdadeiramente nacional da Raça e Patria Brasileiras, à luz de uma teoria política em harmonia com a Tradição Nacional, tanto na parte teórica como na parte prática; - b) promover, pelos processos legais, a instauração do IMPÉRIO ORGÂNICO BRASILEIRO, sob o Reinado da DINASTIA NACIONAL da Casa de BRAGANÇA, representada no Herdeiro e Pretendente ao Trôno Brasileiro, Sua Alteza Imperial Dom Pedro Henrique Afonso Felipe Maria de Orléans e Bragança.

1º. - Para atingir os seus fins, a A.I.P.B. lançará mão de Departamentos especiais como os seguintes: -a) de Cultura Social e Política; -b) de Publicidade; -c) de Educação e Instrução em Geral; -d) de assistência social.

2º. - Cada Departamento terá, quando necessário, Pessoa Jurídica própria, dentro das Leis em vigor.

DIREÇÃO E REPRESENTAÇÃO

ART. 4 - A A.I.P.B., sendo instituição essencialmente orgânica, obedece, por isso, na sua constituição, a uma rígida hierarquia baseada em valores intrínsecos, inspirada e sustentada por forte espírito de disciplina, coesão e unidade.

ART. 5 - Essa hierarquia obedece à seguinte ordem político-administrativa: - 1º - S. A. I. Dom Pedro Henrique; 2º - Chefe-Geral na Cidade de São Paulo, que é, atualmente, o Dr. Paulo Dutra da Silva; 3º - Supremo ou Grande Conselho Imperial Patrianovista - (S.C.I.P.) na Cidade de São Paulo; composto atualmente pelos seguintes senhores: Dr. Rui Barbosa de Campos (Secretário Geral), Dr. Arlindo Veiga Dos Santos, Dr. Joaquim P. Dutra da Silva, Dr. Manoel Marcondes Rezende, Dr. José Eurico Santos Abreu, Prof.





*leaf*

**AÇÃO IMPERIAL**  
**PATRIANOVISTA**  
**BRASILEIRA**  
**S U P R E M O**  
**C O N S E L H O**  
 CAIXA 2261 - S. PAULO

Prof. Antonio Paím Vieira, Salatiel de Campos, Dr. José Carlos de Ataliba Hogueira; -4º-Departamento Central Administrativo (D.C.A.) em São Paulo; -5º-Chefes Regionais; -6º-Conselhos Imperiais Patrianovistas Regionais (C.I.P.r.); -7º-Departamento Administrativo Regionais (D.A.R.); -8º-Chefes Provinciais; -9º-Conselhos Imperiais Patrianovistas Provinciais (C.I.P.p.); -10º-Departamentos Administrativos Provinciais (D.A.P.); -11º-Chefes Municipais; -12º-Conselhos Imperiais Patrianovistas Municipais (C.I.P.m.); -13º-Departamentos Administrativos Municipais (D.A.M.); -14º-Chefes Distritais; -15º-Conselhos Imperiais Patrianovistas Distritais (C.I.P.d.); -16º-Departamentos Administrativos Distritais (D.A.D.).

§ 1º - O S. C. I. P. é constituído por 12 Membros, no máximo, com sede na Cidade de São Paulo, acrescido, quando convenção ou sob consulta, pelos Chefes Regionais e Provinciais nomeados pela Chefia Geral.

§ 2º - O numero dos Supremos Conselheiros será preenchido por seleção natural de valores morais e intellectuais, provenientes de acurado estudo, e por nomeação da Chefia Geral, depois de consulta eficiente e obrigatória aos membros atuais.

§ 3º - A Chefia Geral será renovada eventual ou permanentemente por nomeação da Chefia Vigente, depois de consulta eficiente e obrigatória ao S.C.I.P., com o beneplácito de S.A.I., pela maneira regulamentar.

§ 4º - Sendo hierárquica a ordem politico-administrativa, os superiores têm poder para nomear e destituir os inferiores, de acordo com as disposições do Regulamento Interno.

ART. 6º - A A.I.P.B. representa-se activa, passiva, judicial ou extra-judicialmente na Nação, Região, Província (Estado) e Município, respectivamente pelos Chefes - Geral, Regional, Provincial (Estadual) e Municipal ou, em sua falta, pelos Conselheiros com mandato expresso dos respectivos Chefes.

ART. 7º - Os presentes Estatutos Básicos só poderão ser modificados no tocante à administração pelo Chefe-Geral, depois de consulta obrigatória e eficiente ao S.C.I.P.

ART. 8º - Os membros da A.I.P.B., Chefes ou não, (chamados Patrianovistas), não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

ART. 9º - Os pormenores da organização constarão do Regulamento Interno especial.

ART. 10º - No caso de extinção da A.I.P.B., que só se poderá dar

*circula  
ilustra*

*Regulamento Interno*





**AÇÃO IMPERIAL**  
 PATRIANOVISTA  
 BRASILEIRA  
 SUPREMO  
 CONSELHO  
 CAIXA 2261-S. PAULO

Fls. 3.

*Ref.*

dar por vontade unânime do Chefe-Geral, S.C.I.P.,  
 Chefes Regionais e Provinciais reunidos em conven-  
 ção, passarão os seus bens para instituição de ca-  
 ráter beneficente, a critério da mesma convenção.

*São Paulo, 21 de Novembro de 1935.*

*Quilvino Gil*  
*Chefe Geral*

Apresentado hoje para registro e  
 apontado sobre o livro de ordem

61-88 de 1935  
 23 de Novembro de 1935  
*Guarado Alves*



REGISTRO  
 Nº  
 JURISDIÇÃO  
 S. PAULO  
*Guarado*



AÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA (A. I. P. B.)

EXTRACTO

para a inscripção de seus Estatutos no 2.º officio de Registo de Titulos e Documentos, à rua João Brícola, 8.

I — DENOMINAÇÃO: — "Acção Imperial Patrianovista Brasileira (A. I. P. B.). — SEDE: — Cidade de São Paulo, com Jurisdicção em todo o territorio Nacional. FINS: — Promover nos associados a consciencia verdadeiramente nacional da Raça e Patria Brasileira, a luz de uma theoria politica em harmonia com a Tradicção Nacional, tanto na parte theorica como na parte pratica; promover, pelos processos legaes, a restauração do IMPERIO ORGANICO BRASILEIRO, sob o Reino da DYNASTIA NACIONAL DA CASA DE BRAGANÇA, representada no Herdeiro e Pretendente ao Trono Brasileiro, Sua Alteza Imperial Dom Pedro Henrique Affonso Felipe Maria de Orleans e Bragança.

II — ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO: — A A. I. P. B., sendo instituição essencialmente organica, obedece, por lei, na sua constituição, a uma rigida hierarchia baseada em valores inalienaveis, inspirada e sustentada por forte espirito de disciplina, cohesão e unidade. Essa hierarchia obedece a seguinte ordem politico-administrativa: — 1.º — S. A. I. D. Pedro Henrique; — 2.º — Chefe Geral na cidade de São Paulo; — 3.º — O Supremo ou Grande Conselho Imperial Patrianovista (S. C. I. P.) na cidade de São Paulo; — 4.º — Departamento Central Administrativo (D. C. A.) em São Paulo; — 5.º — Chefes Regionaes; — 6.º — Conselhos Imperiaes Patrianovistas Regionaes (C. I. P. R.); — 7.º — Departamentos Administrativos Regionaes (D. A. R.); — 8.º — Chefes Provinciaes; — 9.º — Conselhos Imperiaes Patrianovistas Provinciaes (C. I. P. P.); — 10.º — Departamentos Administrativos Provinciaes (D. A. P.); — 11.º — Chefes Municipaes; — 12.º — Conselhos Imperiaes Patrianovistas Municipaes (C. I. P. M.); — 13.º — Departamentos Administrativos Municipaes (D. A. M.); — 14.º — Chefes Districtaes; — 1.º — Conselhos Imperiaes Patrianovistas Districtaes (C. I. P. D.); — 16.º — Departamentos Administrativos Districtaes (D. A. D.); — A A. I. P. B., representa-se activa, passiva, judicial ou extra-judicialmente na Nação, Região, Provincia (Estado) e Municipio, respectivamente pelos Chefes-Geraes, Regionaes, Provinciaes (Estaduais) e Municipaes ou, em sua falta, pelos Conselheiros com mandato expresso dos respectivos Chefes.

III — REFORMA DOS ESTATUTOS: — Os Estatutos só poderão ser reformados, no tocante à administração, pelo Chefe-Geral, depois de consulta obrigatoria e efficiente ao S. C. I. P.

IV — RESPONSABILIDADE DOS MEMBROS: — Os membros da A. I. P. B., Chefes ou não, (chamados Patrianovistas), não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociaes.

V — EXTINÇÃO DA PESSOA JURIDICA E DESTINO DO RESPECTIVO PATRIMONIO: — No caso de extincção da A. I. P. B., que só se poderá dar por vontade unanime do Chefe-Geral, S. C. I. P., Chefes Regionaes e Provinciaes reunidos em convenção, pertencem os seus bens para inapplicação de caracter beneficente, a criterio da mesma convenção.

APROVADO EM EXTRAORDINARIA ASSEMBLEIA GERAL EM SÃO PAULO, em 23 de Novembro de 1935. O Officio do Registo de Titulos e Documentos, em São Paulo, em 23 de Novembro de 1935. A' PRAÇA DE REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS, em São Paulo, em 23 de Novembro de 1935.

RATTI & TORRE, declaram a quem possa interessar que aqui, data e hoje dissolveram a firma que esta praça girava sob a razão social acima, tendo-se retirado, livre e desembaraçada de qualquer nus, o sr. AGOSTINHO TORRE, ficando o Activo e Passivo a cargo exclusivo do socio remanescente Roberto Ratti, em nome individual, com o restaurante Marcol. São Paulo, 19 de novembro de 1935. Agostinho Torre Roberto Ratti (Firmas reconhecidas) 22. 23 e 24 159.408 - 253

COMMUNICAÇÃO A' PRAÇA

Joaquim Prata de Oliveira e Manoel Henrique de Almeida, comunicam ao commercio em geral, terem adquirido de Angela Giugliano, a padaria e confeitaria "Tricste" sita à rua Silva Talles n. 119 e 119-A, nesta Capital. Por ter sido feita a compra, livre e desembaraçada de quaisquer ocus ou abalzo assignados fazem a presente comunicação para fins de circulo. S. Paulo, 21 de outubro de 1935. Concorde: Angela Giugliano. Joaquim Prata de Oliveira, Manoel Henrique de Almeida. (82146 - 335) (73-2-16-36)

OSCAR SCHMANN, avisa a esta e às demais praças que tem no endereço da praça o estabelecimento de seu nome e esta, fechou-se em 15 de Novembro de 1935. O Officio do Registo de Titulos e Documentos, em São Paulo, em 23 de Novembro de 1935. A' PRAÇA DE REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS, em São Paulo, em 23 de Novembro de 1935.

CONSTITUIÇÃO SÃO PAULO

Promulgada em 9 PREÇO DE CADA Vende-se na IMPRENSA Rua da Glória

CENTRO ESPIRITA "PAZ, AMOR E CARIDADE"

BAIRRO DO BOM RETIRO, MUNICIPIO DE BRAGANÇA EXTRACTO DOS ESTATUTOS Artigo 1.º — Fica fundado o Centro Espirita "Paz Amor e Caridade" com sede no bairro do Bom Retiro, deste municipio de Bragança, Estado de S. Paulo. Com preço proprio. O Centro tem por fim: reunir todas as pessoas sem distincção de sexos nacionalidade, ou cor, para a pratica da doutrina da moral Christã, sob todas as formas e conforme a criatividade. Artigo 2.º — O Valor dos socios, pagar mensalmente a mensalidade de R\$ 1,00. Artigo 3.º — O Centro será administrado por uma directoria composta de 7 membros, a saber: Um Presidente e seis Presidentes, 1.º e 2.º Secretarios, 1.º e 2.º Secretarias e um Proctor official. Sendo responsavel activa e passivamente, em todo o foro della, e em suas relações com terceiros, pelo seu presidente (Ver artigo 16). Artigo 11.º — Os ocus do Centro, não respondem subsidiariamente, pelas obrigações que a Directoria contrahir, expressa ou intencionalmente. Extra-se de 1935

LOTERIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resultado da extração do dia 21 de novembro de 1935. 15259 . . . 200.000\$ Capital 8517 . . . 20.000\$ Beneficioro 15353 . . . 3.000\$ Capital 2572 . . . 2.000\$ Capital 14763 . . . 1.500\$ Capital Premios de Rs. 140.000 1793 Capital - 1064 Capital - 9254 Capital Todos os bilhetes tornados por 2, têm Rs. 40.000 P. P. os Concessionarios: Franklin May O Fiscal do Governo: J. de Freitas Valle Filho 159.408 - 140.000 dia 22

Letras do Exterior... Letras do Interior... Imprestimos em conta corrente... Hypothecas... Titulos e fundos pertencentes ao B... Valores encaunados...



Caro Nobre.

Glória à Sr. Tristão!

18-8-36

Viagem da  
Santa  
Cruz

Tenho duas cartas suas: de 4 e 12/8. A primeira, a resposta esta em muitos passos das minhas anteriores cuja IMPORTANCIA fica esquecida nesta nossa longa parlansa inutil: porque eu defendendo o espirito inicial do Movimento e v. o espirito transformacao (nao quanto a doutrina a que me honro em reconhecer a fidelidade de v.) por ex-supremos-conselheiros nao-fundadores (exceptuao o Sr. Ataliba Nogueira que, parece-me, e integro em todo o sentido). Agora, v. teima em defender um supremo conselho que ultimamente ja nao existia (so dois ou tres trabalhavam eficientemente

e ajudavam o Paulo, ainda que por motivos que me fogem pois o ex-chefe Geral nao o reconhecer, e entre esses dois ou tres se podem nomear a mim, ao Rezende e o Rai, alem do agregado Bandeira). Pra isso o supremo-conselho pelo qual v. hoje morre de amores, opoendo-me. Nao ha, pois, casos em S. Paulo. Se algum caso ha agora no Patrianovismo, e SO O SAU. Portanto nao passa de meras palavras a sua afirmacao de que a minha "negociao no poder foi feita nao so contra a letra, mas contra o ESPIRITO dos estatutos". A unica coisa que tive contra o Paulo (sem deixar nunca de cooperar com ele) foi julgar que ele nao afirmava bastante a dignidade da sua Chefia Suprema em Patria-Nova. E lho disse, a ele, francamente! Nao ha faccoes em Patria-Nova... e nao ser que o meu amigo Nobre, e outro amigo, se eris transformando a cabeca das Provincias, embora saiba (e ja lho disse, porque nao misto) que v. e e sera fiel a doutrina Patrianovista e, mais, a propria organica da AIPP. Quanto a ingerencia exterior, inclusive do Principe nesta epoca da Preparacao, ja penso diferente, com respeito a v., pois o seu pensar ento aberra do que tive com a adesao dos fundadores... entre os quais nao estava Santos Abreu, meu pessoal amigo. Querer, para reconhecer a minha autoridade, a adesao gostosa de todos os membros colonos do ex-supremo-conselho e mera pilha la. Seria o mesmo que procurar que o capitao Bloch, se vivo, apoiasse Hitler, ou que Trotsky se ferreta pela cidade de Stalin. Filheria, amigo! E note: nao sou inimigo pessoal de ninguem, e em todos reconheço o real valor que tem. Mas... nao e essa a questao. E muito outra, e eu creio em minha misao e creio no futuro. Se o que tenho ca em mim nao vencer em 39 vencerá em um futuro um pouco mais alem. Nao tem importancia. Liga que sou mistico e até bobo: nao tem importancia! Malasas sonhadores e realizadores tem havido muitos no mundo. Saerei um dos mais insignificantes pela Religiao, pela Patria e pela Raça (que incide o nosso futuro Imperador Dom Pedro Henrique).

Ja lho disse que nao ginto e nao uso tambem processos republicanos. Nao sei quem tara escrito no "convênio". Mas o que foi dito pelo Sr. Correia sobre monarquia partidaria e pura verdade e nao retifico coisa nenhuma, porque nao ha nada que retificar. Se Sua Senhoria o falou impensadamente (e o Sr. Correia so fala depois de pensar muito!), gostosamente ouvirei dele mesmo a retificacao.

Tambem eu estou defendendo PRINCÍPIOS e os principios iniciais do Patrianovismo. Se eu quisesse -- se nos quisessemos, posso e devo dizer -- posicao de relêvo, nao me faltaram ja convites

3 favo  
a PN  
20 Viagem



para gozar as delícias do magnífico presente republicano que -- "lhe daria muito mais -- dizem-me os sábios da pagodeira -- do que essa bobagem de Pátria-Nova que só "te dá dor de cabeça".

O mundo tem razão: de quanta coisa me tem privado na vida este negócio de Patrianovismo, esta paixão que nem eu sei explicar! E só largarei "disto", se Deus me der ordem ciriatamente, o que é uma pretensão meio idiota... consorço.

Conclusão: Sou e me afirmo CHEFE-GERAL da AIPB, e a sua orange toda esta completamente errada e ilógica. Eu falo pela vida e v. intento de me opor a letra e o defunto supremo-conselho... tempo perdido v. querer discutir comigo. Tudo o que cair desta Imperial Cidade e Província de S. Paulo afirmara a minha Chefia Geral sob o título de Chefe-Fundador... o anarquista será fatalmente v.. Você também o criador de casos. Pois os casos, se acabarem com a extinção do supremo-conselho. Veja: o caso o do v.; ou a chefia do Rio, se v. preferir. E quanto a esse possível caso eu já havia premunido o Paulo. Mas vocês dizem e dirão que eu não sou político... o grande político é o defunto supremo-conselho! Caramba!

E, pois, se a Chefia do Rio não é só v. (aqui, com seu anarquista), mostre estas letras aos seus amigos e meus rebeldes subordinados como v..

Respondi a esta 1.ª carta de 4/8 atabalhoadamente, como se surgiam as fúrias. Vou responder a 2.ª.

XXXXXXXXXXXX

Não toral de ir a assistir, como CHEFE NATURAL (V. letras dos "estatutos") e GERAL DOS PATRIANOVISTAS (e no neste caráter a condição s. q. non), nas ditas comemorações tão solenas, a uma reunião de todos os "monarquistas" sob a presidência do CHEFE 1.º DOS REIS MONARQUISTAS e portanto CHEFE DA "CAUSA MONARQUICA" (nao do Patrianovismo), Sua Alteza Imperial Sr. Dom Pedro Henrique.

E, dessa reunião, podia sair a criação dum "SUPER-ORGANISMO DA CAUSA MONARQUICA BRASILEIRA", composto de alguns chefes patrianovistas: chefe-geral, ou chefe-fundador (que atualmente se confundem), chefes-regionais, e alguns outros chefes de que quer que digam existir fora de Pátria-Nova, além como alguns outros grandes brasileiros escolhidos por S. A. I., super-organismo esse sob o COMANDO DIRETO DO PRINCÍPIO. Saiba que sou ótimo comandante quando devo obedecer. Agora, em Pátria-Nova, não devo e não quero obedecer a ninguém, embora goste de consultar a quem acho que convem. Foi quando o falecido supremo obedecia que fizemos a bela arranjação patrianovista que veio até 32, com um princípio de organização que cometi por encarregados dos setores. Saiu tudo desta vontade e desta estaca dura.

Senas condições, tudo ira bem. Lo contrário, NON POSSUMUS. Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador,

Chefe-Fundador (chefe-geral) de AIPB)

18/8/36.



Aos Patrianovistas de origem germânica de Santa Catarina e de todo o sul

Meus queridos correligionários.

Tamanha é a gravidade da hora por que passa a nossa amada Pátria, que as autoridades nacionais foram coagidas pelos acontecimentos graves que se processam ocultamente contra a Nação a decretar o estado de guerra, para poderem livremente agir contra os inimigos da tranquilidade e paz das famílias e do Povo Brasileiro assim como da garantia da propriedade, ameaçadas pela onda de criminosos que procuram fazer do Brasil uma Rússia ou uma Espanha bolchevistas.

O único meio de conjurar a grande desgraça que, a passos largos, irru sobre todos nós é unides-vos todos em torno do Governo e das forças armadas da Nação, bem como permanecerdes firmes em torno do vosso Chefe Patrianovista local, sr, Henrique Teodoro Harger em Santa Catarina e Alcides Allegretti no Rio Grande do Sul.

É o Patrianovismo o único movimento monárquico capaz de trabalhar na luta tenaz contra os inimigos da pátria, porque só ele, movimento atual, imperialismo novo, consciente das necessidades do nosso povo em geral, não cuida unicamente de combater os inimigos da Nação, mas também apresenta os meios de extinguir a luta de classes desejada pelo marxismo e pelo comunismo, pois a doutrina de Pátria-Nova favorece a toda gente de boa-vontade, criando a fraternidade social e econômica. Por essa razão todos os poderes ocultos se coligam contra o Patrianovismo, aproveitando-se até dos maus monarquistas, os "imperiais" burgueses e liberais, republicanos disfarçados que nos levariam à ruína com as suas atitudes duvidosas em face do grande mal e da imensa traição que se aproxima e espera dominar graças á cegeira e maldade de muitos.

Vós, prezados correligionários, que tendes a tradição da obediência e disciplina, obedeci aos vossos chefes e dai uma lição gloriosa e firme a todos os traidores da causa do verdadeiro império de que o Brasil precisa: o Império Patrianovista!

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador.

14/10/37. (Veiga)

cópia datilografada.

*PN: sistema  
doutrina*

*nomes*

*será que foi enviado como circular ou como folheto?*



# As tres eras de patria-nova

Dr. Arlindo Veiga dos Santos  
Fundador do PATRIANOVISMO

E' de luta a vida do homem sobre a terra.

Essencialmente cristão como é, tendo por fim uma realização transcendente que não podem comprehender os pobres animais da terra, que materializam e «temporalizam» tudo na miséria das suas consciências ainda muito atrasadas para comprehender os caminhos de Deus na transformação da vida dos povos, na criação e destruição dos imperios que, por orgulho, fogem aos decretos da Providência, essencialmente cristão como é, não pôde o movimento Patrianovista, não pode Patria-Nova fugir à lei de tudo quanto vive no mundo, pessoa ou sociedade.

Por isso, deve Patria Nova seguir o seu caminho no meio da compreensão ou incompreensão até daquelles mesmos que foram, por Deus, chamados a trabalhar, como primeiros obreiros, na afirmação e expansão da imensa Cruzada.

Assim sendo, dividirei a acção de Patria-Nova em tres grandes eras: I - Revelação (de 1928 a 1932); II - Contração (de 1933 a 1935-36); III - Sacrifício, Exaltação e Vito-

ria (de 1936 a 1940).  
Na primeira época, pregou-se a todo o País a Ideia Nova, houve espanto, expectativa e adesão de enorme parte da Mocidade, havendo outros movimentos procurado aproveitar a idéia com intentos diminuidos e parciais (movimentos legionarios, «integralistas» e outros), defeecção dos patrianovistas brandos ou «fracos»; na segunda época que estamos vivendo, surgem e surgirão as primeiras traicões a totalidade dos fins e dos meios patrianovistas, traicão de muitos, por incapacidade de se manterem fieis à aparente lentidão de coisa tão séria, fraqueza diante das naturais deficiências das personalidades humanas, humildes instrumentos imperfeitos com que o Deus Forte, o Deus dos Exercitos quis sempre edificar as maiores obras. Atos maus e criminosos, quebra provisória da unidade, advindas do orgulho e da incompreensão do Fim Universal.

Finalmente, no terceira época, Deus confundirá a soberba através da irremediavel definição das posições, o tudo em luta contra o nada, a desmoralização irremediavel dos minimalistas e atraicoadores da Verdade Inteira.

# As tres eras de patria-nova

(continuação da primeira pagina)

Será o momento em que não haverá possibilidade de meios-termos, porque, então, a Mão mesma da Providencia apresentará os quadros claros e distinctos, nos quais ser fiel é aderir aos iniciais, ser fiel é ficar com a Verdade em todos os aspectos.

O grande russo Berdiáeff, intelectual e homem de visão clara a opor-se ao seu traditor Lenine, focalison superiormente a idade assombrosa que cada dia se vai delineando mais claramente, com dizer que, em dias que não vêm longe, a terrível batalha se lerirá por motivos espirituais, ficando com Cristo os que ficarem, em toda linha, com as verdades do Evangelho, e seguindo o Anti-Cristo os que (liberalmente) fizeram por dividir o homem real (social-político-religioso) em só politico ou só religioso.

Esperemos. Os fatos proximos mostra-lo-ão.

*publico th  
no jornal  
de Taboate  
5-12-35*

inal  
**CALACHE**  
travilhosa oportunidade

PAPEIS em caixa — lindo e variado sortimento, a preços baratissimos — na papelaria da CASA S. PAULO

## ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA

Segunda bandeira patrianovista

*Gazeta 21-7-36*  
Comunicam-nos da Acção Imperial Patrianovista:

"Em proseguimento ao programma traçado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propoganda e Imprensa, será levada a effeito em Ijuí, em 26 p. f., a segunda bandeira de camaradagem patrianovista, afim de estabelecer contacto directo entre os diversos nucleos do Interior com os da Capital. Sob a chefia do sr. Arlindo Veiga dos Santos, deixarão os bandeirantes esta Capital ás 6 horas e meia, embarcando em omnibus. Previna-mos a Acção Imperial que, para evitar atropellos de ultima hora, a lista de inscripções ficará aberta diariamente em sua sede, á rua 11 de Agosto, 32, até o proximo dia 23.

*organização interna*

# De Tabapuá

(Do correspondente em 16-3-36)

## ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA

"Por determinação da chefia municipal do Centro Imperial Patrianovista "Duque de Caxias" desta cidade, compareceram ás urnas os seus componentes afim de votarem nos candidatos apresentados pelas correntes politicas, cuja finalidade, é constituir o novo governo do municipio".



Página Hispano - Brasileira

# no - Brasileira

¡Patriotas españoles! Atended al llamado de la Junta Oficial Nacionalista Española de San Pablo. Un saco de café, de arroz, de algodón no os arruina y con él contribuis a salvar a España.

as. A gónesi destas tempos dos destínos. Talvez tu és nobre, porque tu porque tu tens uma História escolhida. Um vendando sobre um vago paiz presalona a Europa. Era formidável e essa lição paiz maravilhoso como tu é claro, Espanha dos lados cravos vermelhos, uosas, Espanha da poesia Espanha de Covantes e Quinteros e de Benavente. Espanha que o mundo se Quixote como em Cristóvão pelo mundo, para que Há, entre ti e esse visio passou pela terra e a que ordinario ponto de conditamos o Filho de Deus, foi agredido e por fim foi para que se salvasse a essas reproduzindo essa ca de toda a Justiça Social um calvario também. amanhã uma glorificação

Mola, Espanha que és Espanha que és orgulho latino, que és orgulho europeu — contigo estamos, porque de ti viemos, e bem perto estamos, e a comunidade de nos-

Espanha! Se, para te necessário o nosso sangue imortal, Espanha be-

## Dia da Raça

Não nos compete discutir, pelo dia 12 de Outubro, primitivas viagens hebréias, escandinavas ou de quem quer que seja, anteriores a Colombo, nem lastimar as miseráveis trações sofridas pelo providencial navegante genovês, que teve de pagar o tributo comum a todos os videntes e iniciadores das grandes empresas, negados e atormentados por commensaes e toda a cetera dos enciumados e invejosos.

O que nos cumpre é afirmar a fé em Nossa Obra e Doutrina, que é a commun a todos os monarchistas do Paiz, porque contra não se pode nem se poderá criar no Brasil, depois do advento do Patrianovismo, a ultima palavra politica nacional.

Já foi definida pela Chefia Geral Patrianovista a theoria patrianovista da Raça: primeiro a Raça (Brasileira), depois a Grande Raça (de todos os povos de lingua portugueza, nos cinco continentes) afinal, a Super-Raça que são todos os povos de lingua portugueza e espanhola, fundamentalmente provindos do velho Troco Iberico. A segunda também podemos chamar "Raça Lusitana", e a terceira "Raça Iberica ou Hispanica, chamando Néo-ibericos a todos os povos mestiços do Luzo e do Hespanhol, em todos os continentes.

Ligando todos pela unidade fundamental do Sangue, da Historia, das Instituições, da Civilização e da Lingua, formamos no mundo, dentro da Christianidade, um bloco que jamais deveria se separar, e, se separado está, é aspiração dos Patrianovistas e de quantos nos comprehendem ou seguem a Doutrina, reatar os elos da unidade perdida, por um entendimento que vem sendo ha dois seculos atrapalha, dos pelos inimigos da nossa unidade fundamental de Povos Hispanos.

Mais do que nunca dividiu-nos

a era do liberalismo e seus sectarios que arrastam para o supremo desentendimento: a anarchia que a democracia liberal produz, como caldo do comunismo.

Está a Hespanha, a mãepatria da nossa Civilização Especial, em lucta épica e bravia contra os filhos da democracia da revolução franceza: o socialismo, o anarchismo e o comunismo.

Deus peleja, com os seus fieis, a grande batalha de Christo e das Patrias contra o anti-Christo e as idéas internacionalistas, inimigos do nosso sadio e tradicional universalismo.

Nós, a America "Hispanica" (e não "latina", como inventaram os nossos inimigos para fazer-nos perder a IDENTIDADE que nos individua, — nós estamos combatendo em nossas ansias pela victoria da causa nacional da Espanha, que é a Nossa Causa. Essa victoria já será metade da nossa victoria futura, pois o exemplo da Hispania Mater fará agirem as nossas Nações Néo-Ibericas na defesa do nosso passado de politica organica, cujas raizes primitivas a nobre Patria de Fernando e Isabel conserva e, pelas conservar, está em armas, chamando as lhas de fogo, junto aos peninsulares, os néo-hispanos da Africa.

Esse o caracter sob que vemos o dia da Raça, que significa a nossa Super-Raça, Raça Hispanica ou Raça Iberica.

E' por isso que nos permanece sempre cara, a nós e a todos os povos das linguas hispanicas-portugueza e castelhana, em que se cantam as velhas, grandosas madres das novas aspirações. — a data 12 de Outubro, do descobrimento da Inmensa Terra de Colombo, a nossa Inmensa Columbia que a ingratião — manjar dos iniciadores — baptizou com o nome de America!

Dr. Artindo Veiga dos Santos.



## MONARQUIA NO BRASIL

Arlindo Veiga dos Santos  
(Fundador do Patrianovismo)

Ansela o mundo por uma profunda mudança de instituições, fugindo porém, á indeterminação do regimen liberal, em que se é tudo para não ser nada.

O século actual pede coisas definidas. Afirmação clara e distinta na propaganda dos ideais, para que, no momento da realização, se possa e tenha de executar clara e distintamente.

Por-isso, nos países em que, hoje-em-dia, se propaga a volta aos caminhos perdidos da Tradição, os pregadores não fingem, com roupagens ambiguas e maquiavélicas, qual a especie de regimen que não de realizar: querem a «nova» monarquia, no sentido de tradicional actualizada, querem *instaurar* um regimen novo, moderno, baseado no sistema eternamente verdadeiro de reger os povos.

Facil é hoje a qualquer pessoa ver os rotelros, improvisos ha anos, para que tende a humanidade, na espantosa contradicção das duas extremas que dividem o mundo politico. Cada dia se precisam mais os caracteres da formidável contenda. De um lado, o regimen monarchico-cristão (Patrianovismo no Brasil); doutro, o despótico-pagão. E, no meio, sem expressão, todos os indefinidos e covardes de confessar a verdade ou aderir-lhe.

«Actualmente, diziam os chefes patrianovistas em carta a S. A. L. Dom Pedro-Henrique,

ser monarchista no Brasil é ser PATRIANOVISTA ou não ser coisa nenhuma». Aliás já o comprehendera antes o Principe da Esperança, quando nos escrevia aquelas palavras, que, como digno filho de reis, nunca desmentiu: «A PATRIANOVIA», aos distintos defensores da nossa SANTA RELIGIÃO e do ideal monarchico, envio as expressões do meu afetuoso reconhecimento».

Num tempo em que meaduzia de indeterminados quer esconder as linhas mestras de uma teoria politica que nasceu para AFIRMAR, falia Sua Alteza da nossa «Santa Religião». E' que bem compreende a verdade de como os que aderem ao que não conhece profundamente e não amam com todas as veras da alma somente poderão, mais tarde, traí-lo, atirando-se, quissá, nos braços dos padroados ou dos libralismos praticos.

Eis a razão por que (na acção monarchica activa) ser imperial no Brasil é ser patrianovista ou não ser coisa nenhuma.

Tudo o que há de renascença monarchica, no Brasil, deve-se única e exclusivamente ao trabalho patrianovista de quasi oito anos. E' trabalho feito. E' historia vivida. Tudo mais não passa de oportunismo, communissimo aliás na vida das organizações em geral.

«A organização monarchica é a que está mais de acôrdo com a natureza humana» diz Batista Pereira, nacionalista, fazendo nisso côro com illustres e profundos pensadores politicos. E mais: «O mundo civilizado se encontra ao meu

ver, em face deste dilema: OU MONARQUIA OU COMUNISMO, que é uma outra forma de governo autoritario».

Sim. Mas o conceito moderno de monarchia, ao Brasil, está contido neste palavra que vem preparando a vitória, na lentidão das coisas sérias: PATRIANOVISMO!

Di-lo á o futuro, para confusão dos «cismaticos da Patria»!

15/11/35

## A CIDADE

## «A Cidade»—Diario

O sr. Oraci Gomes Ferraz e Silva, da Acção Imperial Patrianovista Brasileira, em São Paulo, nos enviou felicitações pelo apparecimento diario desta folha.

Gratos.

## «Satanás»

Recebemos da Acção Imperial Patrianovista, o magnifico poema prophético—«Satanás», da lavra do fulgurante litterato Arlindo Veiga dos Santos, e escripto em 1924.

E' um fino trabalho litterario que muito recommenda seu autor.

Gratos pela offerta.

## " A CIDADE "

Mogi-Mirim (S.P.)

6/11/35

## O NOSSO ANIVERSARIO

Damos aqui as felicitações que recebemos pela passagem do 4º anniversario da fundação desta modesta folha:

Aos Redactores d'«A Cidade», Lucio Cintra do Prado, cumprimenta pelo anniversario do jornal, augurando-lhe prosperidades crescentes.

Mogy-mirim: 1º, Nov., 35.

Da Acção Imperial Patrianovista Brasileira:— S. Paulo, 1º de Novembro de 1935.

Ilmo. Sr. Mario Franco, Director da «A Cidade» Mogi-Mirim—Saudações.

Hoje, em que se comemora mais um anniversario da «A CIDADE», independente de qualquer protocolo, sentimos o dever, na pessoa de V. S., seu digno Director, de esternar o nosso jubilo, por tão faustosa data. — Atenciosamente, POR DEUS, PELO BRASIL E PELO IMPERADOR!

Oraci Gomes Ferraz e Silva



# Verdade é verdade

(Para O DIARIO)

Armando VEIGA DOS SANTOS

Uma das maiores ilusões dos séculos é a ideia de que a diminuição da violência e a verdade concilia para esta a boa vontade dos homens máis, atreza e chãos de preconceitos imbe-

Insensatez! A concessão inicial e arrastando concessões e, uma vez concedida a rigidez do verdadeiro é difícil deter a série das mais desastrosas exigências de novas concessões... até se arruinar definitivamente e irreparavelmente a Intangibilidade da VERDADE UNICA.

Só é a verdade uma adequação ao ser e a inteligência, absurdo é querer fazer do ser não-ser ou não-ser ser.

Assim em todos os campos, a verdade é uma só a verdade em determinado campo, não pode haver verdade de ninguém de ter descoberto "mais uma" verdade total e eterna, por exemplo no terreno da política.

Política de realidade no Brasil não se resolve a solucionar TODO O PROBLEMA NACIONAL, de acordo com o elemento estatístico da vida nacional — a TRADIÇÃO brasileira pela experiência actual e os aspectos das sciencias sociais sob os aspectos, ha uma UNICA VERDADE POLITICA: A PATRIANOVISTA!

Do o mais, com presumpção de generalidade, são meros empreendimentos parciais e insinceros a só a verdade que o Brasil comporta: A VERDADE PERIAL-ORGANICA christã.

Importa que haja uma barreira atroz, preconceituosa e a, a qual deseja submeter ao patriotismo um movimento tão humilde de baixo para cima em direção e desenvolvimento, tentando (sem privilégios) os elementos que ascendem por indiscutível e os elementos praticos, através da melhor da classe media que ainda sobrevive pura e a par das reacções, por vezes chocante, do predominantial. Desconhecer isso é retardado. A aristocracia e de vícios, das quais os são os de inação e miséria, por reserva de valores é a política; não se ignore, porém, o valor felizmente, vac subindo uma revalorização espiritual (exatidão intelectual) que não se pode e não se apreciar em nome de idiotices.

... dos tempos. Quem o quer ver (o grande alude que, do comum, sob para a) será esmagado pela das grandes massas, que não é privilégio de alguma, a virtude, a inteligência, valor multiforme, recrutada parte, através das variedades religiosas, cultura-políticas — transformação do século XX com um que a cegueira de muita a longe de enxergar. Para obtermos isso, é preciso que sejamos fiéis à VERDADE sem diminuições compromissos e covardias.

do escriptor adquiriu uma que muitos taxavam de intolerância, de intil extremismo... Falava-se muito no fanatismo com que tais ideias eram defendidas, fanatismo esse que os adversarios usavam para declarar prope do dos convertidos... Abençoado fanatismo esse e benditos os convertidos, se elles se recusam a pactuar com o erro e tentam levar á pratica da necessaria intrasigencia aquelles que não precisando de conversão, deixam couando amollecidas as crenças politicas e religiosas, ficando-se no horrivel meio-termo e pactuando com soluções mitigadas, sempre delectorias e inutilizantes... A crença catholica tem de ser integral em pensamento, palavras e obras ou então não serve; do mesmo modo o ideario politico de Antonio Sardinha, para conseguir os resultados que fatalmente tem de produzir, deverá ser empregado integralmente e jamais em doses, em misturas que apenas servem para inutilizar e fazer gastar tempo aos seus adversarios. Dahi, a intrasigencia de Antonio Sardinha, firme audaz, intenciona, jamais admitindo pactuações nem meio-termos, soluções intermedias, ou mitigadas"...

Assim nós, O Patrianovismo é a verdade politica brasileira. Tudo mais é ecualque, copia falsificada, diminuição da VERDADE. O apenas semelhante á verdade é erro. As heresias christãs são mais perto da verdade catholica do que, p. ex. o budismo. No entanto, não ha maior inimigo da Igreja no mundo, do que as heresias protestantes...

Assim sendo, nós, Patrianovistas não distinguimos a NOSSA VERDADE, ou, simplesmente a VERDADE, para termos oitadaveis a quem quer que seja, para atrahir-nos os indistinctos: estes vão embora com a mesma facilidade com que entram.

Ou no minimo, acabem trahindo a causa que "abraçaram". Não sejamos covardes. VERDADE E' VERDADE.

"A CIDADE" Mogi-Mirim 28/8/35 (Prov. de S. Paulo)

# O Bom Regimen

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS (Fundador do Patrianovismo)

Conta S. João Evangelista que, em seguida á multiplicação dos pães, os quaes em numero de cinco vieram a suciar cinco mil judeus, fugira Jesus á mão do povo, ao dar conta do desejo popular de aclamarlo Rei.

Não ha melhor indicação para nós, chefes da Pátria-Nova, do dever que nos incumbe de fazer todos os esforços no sentido de que, na ocasião oportuna da redenção da Pátria, consigamos, dar todos os Brasileiros o mais possivel de boas materiaes necessarios á vida antes mesmo que possamos levar a termo a obra ingente e difficilissima de transformação espirital do Brasil ajudando a situação silenciosa da graça divina.

Porque um povo que vive á força num estado permanente de sub-alimentação, um povo que não se pode vestir decentemente, um povo que vive sob um padrão de vida miseravel e explorado multifariamente por capitalistas e empresas nacionaes e, estrangeiras-esse povo rejeitará automaticamente aqueles idiotas da palraa libertadeira que lhe não assegurem o que de mais precisa: pão, ou, mais largamente, JUSTIÇA SOCIAL.

Ora, o regimen patrianovista não é organização abstracta para explorar a bandeira tradicional do Imperio Nacionalista. Não! O Patrianovismo visiona a nossa realidade economica que, sob a gestão republicana, essencialmente incapaz por mal congenito, é de miséria geral. O Brasileiro tornou-se um povo pobre, mal tratado fisicamente, malcomendado, por isto que abandonado, mal empregado e mal pago. Isso precisa mudar. E mudará, com as providencias previstas na Organica Patrianovista.

Através da garantia prévia do pão para o corpo, estabeleceremos a possibilidade de ministrarmos ás massas nacionaes o pão do espirito.

Assim fez o Mestre Divino, aquele cujo Evangelho ensina aos Patrianovistas a melhor

Política e a melhor Sociologia: a politica e sociologia realista. Depois da fuga aos hebreus, cujo entusiasmo politico o arreudou, vendo Jesus aproximarem-se-lhe os patriotas já acalmados lhes disse: «Em verdade, em verdade vos digo: Vós Me procurais não pelos prodigios que haveis visto, senão porque comestes daquele pão e vos fartastes». E só então lhes dirige a palavra espirital: «Buscaí não do pão que perece, mas daquele que dura para a vida eterna». E os corações estavam dispostos a ouvir a «palavra dura», embora alguns lhe fugissem ao receberem-na.

Atesta isso, o que já havemos alhures affirmado: tem as abstrações o seu valor, não ha duvida. Mas, em geral, o que mais vale praticamente é o concreto. Dizia o nosso saudoso Don Luiz de Bragança que uma das razões da queda do Imperio foi a confiança demasiada que tinha Pedro II nas ideias abstractas demonstradoras da superioridade da Realza sobre a republica. Como se isso fóra sufficiente motivo para a permanencia do Império. Digamos sim (e isto é intuitivo) que a republica é um regimen caro e de gatinagens irremediaveis. Isso em todo o mundo! Não me venham os paranoicos exceptuar a França, a Suíça...

Portanto, afirmemos esta verdade: se outra coisa não fizer o Estado Imperial Patrianovista, uma é garantida. O ESTADO PATRIANOVISTA LIBERTARÁ A ECONOMIA BRASILEIRA (E PARÁ!) DA MÃO DE TODOS OS PIRATAS INTERNACIONAIS QUE NOS ESCORCHAM. Mais: essa libertação só poderá ser feita por um Rei, um Imperador, Chefe livre tradicional de um povo livre. O Brasileiro retomará o senhorio de seu País. Acima de todos os abusos e preconceitos, ficará garantida a Nação Brasileira, em todos os seus elementos.

Ela-ai o que é um bom regimen.



1 - *St. Cruz Journal - de Sta Cruz do Rio Parana, 17-11-35*  
2 - *Journal Le Bebe-souro - 15-8-35*

*publico em jornais*

# Ação Imperial Patrianovista Brasileira

## MONARQUISMO NACIONAL

### VERDADE E VERDADE!

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Uma das maiores ilusões dos doutrinadores do século é pensarem que a diminuição da violência da verdade, concilia para esta a boa-vontade dos homens maus, atrasados e cheios de preconceitos imbecis.

Insenates! O concessão inicial vai arastando concessões e, uma vez fraquada a rigidez do verdadeiro, é difícil e talvez impossível deter a série das mais descabidas exigências de novas concessões... até se arruinar definitivamente e irreparavelmente a intangibilidade da VERDADE ÚNICA.

Se é a verdade uma adequação entre o ser e a inteligência, absurdo é querer fazer do ser não-ser ou, do não-ser, ser.

Iso em todos os campos.

Se é uma só a verdade em determinado campo, não pode haver pretensão de ninguém em ter descoberto "mais uma" verdade total e orgânica, por exemplo, no terreno da política.

Em política de realidade no Brasil, tentando a solucionar **TODO O PROBLEMA NACIONAL**, de acordo com o elemento estático da vida das nações — a **TRADIÇÃO**, auxiliado pela experiência atual e os dados das ciências sociais sob todos os aspectos, há uma **ÚNICA VERDADE POLÍTICA: A PATRIANOVISTA!** Tudo o mais, com presunção de integralidade, são meros empréstimos parciais e insinceros a só Política que o Brasil comporta: **IMPERIAL ORGANICA** cristã!

Não importa que haja uma burguesia atrasada, preconceituosa e suicida, a qual deseja submeter ao seu primarismo um movimento tão que, indo de baixo para cima em sua criação e desenvolvimento, tende a ligar (sem privilégios) os elementos plebeus que ascendem por valor indiscutível e os elementos aristocráticos, através da melhor porção da classe-média (sobretudo no elemento moço), que ainda se conserve pura e a-par das realidades, por vezes chocantes, do presente mundial. Desconhecer isso é ser tolo e retardado. A aristocracia encheu-se de vícios, dos quais os menores são os de inação e omissão. Ha exceções, é verdade. Mas a melhor reserva de valores é a classe média; não se ignore, porém, que a **PLEBE, FELIZMENTE, VAI SUBINDO POR UMA REVALORIZAÇÃO ESPIRITUAL E MENTAL** (máxime intelectual técnica), que não se pode e não se deve desprezar em nome de idiotices preconceituosas...

O tempo em que a plebe só servia para dar "braco-forte" afim de garantir e elevar senhores covardes já passou.

E' o sinal dos tempos. Quem o não quiser ver (o grande alude que, ao inverso do comum, sobe para a montanha) será esmagado pela ascensão das grandes massas. A virtude, que não é privilégio de classe nenhuma, a virtude, a inteligência, o valor multiforme, recrutados por toda a parte, através das várias ações — religiosas, culturais, políticas e técnicas —, transformarão as nações do século XX, com

um esplendor que a cegueira de muita gente está longe de enxergar. Há-os que não vêem direito senão dentro do círculo-de-peró da "sua classe".

Digamos sem reboços, doa a quem doer: a futura Nobreza Imperial PATRIANOVISTA será aberta para sair e para entrar.

Mas, para obtermos isso, é preciso que sejamos fiéis à VERDADE TOTAL, sem diminuições comprometedoras e covardes.

\*\*\*

De Antônio Sardinha diz Álvaro Maia: "A doutrinação do malegrado escritor adquiria uma combatividade, um proselitismo que muitos taxavam de intolerância, de inútil extremismo... Falava-se muito no fanatismo com que tais idéias eram defendidas, fanatismo esse que os adversários usam declarar próprio dos convertidos... Abençoado fanatismo esse e benditos os convertidos, se eles se recusam a pactuar com o erro e tentam levar à prática da necessária intransigência aqueles que não precisando de conversão, deixam contudo amolecer as crenças políticas e religiosas, ficando-se no horrível meio-termo, e pactuando com soluções mitigadas, sempre deletérias e inutilizantes... A crença católica terá de ser integral em pensamentos, palavras e obras, ou então não serve; do mesmo modo o ideário político de Antônio Sardinha, para conseguir os resultados que fatalmente tem de produzir, deverá ser empregado integralmente e jamais em doses, em misturas que apenas servem para o inutilizar e fazer ganhar tempo aos seus adversários... Daí a intransigência de Antônio Sardinha, firme, audaz, inteiriça, jamais admitindo pactuações nem meios-terminos, soluções intermédias ou mitigadas".

\*\*\*

Assim, nós: O PATRIANOVISMO é a verdade política brasileira. Tudo mais é decalque, cópia falsificada, diminuição da VERDADE!

O apenas semelhante à verdade é erro. As heresias cristãs são mais perto da verdade católica do que p. ex. o budismo. No entanto, não há maior inimigo da Igreja no mundo, do que as heresias protestantes.

Assim sendo, nós, Patrianovistas, não diminuímos a NOSSA VERDADE ou simplesmente, A VERDADE para sermos agradáveis a quem quer que seja, para atrairmos os indistintos, os lógicos, os medrosos: esses vão embora com a mesma facilidade com que entram. Ou, no mínimo, acabam tralindo os companheiros e a Causa que "abraçaram".

Não sejamos covardes.  
VERDADE É VERDADE!

Restaurar erros do passado é crime!  
INSTAUREMOS UMA MONARQUIA  
NOVA ATUAL!!!



H. Honjante - 24/4/35

"Tribuna do Norte"

14/4/35

Pimentaonha gaba

O DIARIO

# "O exercito tem sempre razão"

Arindo VEIGA DOS SANTOS

(Para O DIARIO)

(Paulador de Patrianismo)

Heuve epoca no mundo em que, após a doutrinação irreal de meia dúzia de intellectuaes "idealistas" e de má-fé, se esperava resolver todos os problemas serios e graves, da humanidade-social da realidade, por meio de palavras bonitas e bem scantes, advindas da concepção dum "homem bom" que nunca existiu sobre a terra, depois do peccado dos nossos primeiros paes, universalmente reconhecido até pelos selvagens e pagãos, nas deformações das variegadas mitologias.

O facto humana é que a natureza humana, decabida, não attende espontaneamente ás verdades, aos direitos abstractos, á justiça abstracta.

O facto é que Cain matou a Abel, E, se o Abel de hoje não for poderoso, não for preparado para defender-se, impôr-se e, quiçá, offender, apanha e apanha muito, sem ter quem lhe valha coisa nenhuma.

A verdade não vence apenas por ser a verdade; o bem não vence somente por ser o bem; o direito não triumpho unicamente por ser o direito. Quem o contrario crê, vive no mundo da lua.

Consegue-se a victoria, quando á justiça se alliam as boas armas da enocção contra as más vontades humanas.

Dizer o contrario é ser irreal, lóbo e romantico. — Com toda a sua justiça theorica e liberdade após a queda das corporações, não conseguia o proletariado senão morrer de miséria. Essa a verdade.

A proposição dos acontecimentos ultimos da Alemanha, disseia pouco (17 de Março) "Il Popolo d'Italia": — A historia caminha. — Não serão os tratados que a detêm, porque não são os tratados que fazem a força, mas a força que faz os tratados.

Erram bem? "A força que faz os tratados!"

De que valem, pois, convenções e ajustes entre Estados, se de uma parte ha pobres povos desarmados, e a outra assienos e doutra neste caso, encouraçados, avilões, tanques, metralhas e toda a chibica das guerras modernas ou futuras? Para que as tuas conferencias de desarmamento, se todos vão com o proposito firme de se não desarmarem... antes dos outros? Vãos, abstractos, estultos são aquelles que andam esperando a victoria da verdade realista... porque evoluem! Firmemos a consciencia da realidade, mas cullemos dos instrumentos da victoria, que são concretos.

"O nosso desejo de paz e de estabilidade europea — diz Mussolini — também se apoia sobre alguns milhões de balistas de aço". Não é isso que a victoria da realidade, da realidade de que hablo precisa ao mundo. Não de mais.

sica bem garantida. — Interessantissimo!

Deformados pela malícia éra liberal que já nos dura demais, nós, Brasileiros, somos os poetas do pacifismo desarmado, do triumpho certo das parolagens e das abstracções de per-si. Accresce que o maçonismo anti-militarista, empedido de toda a nossa evolução politica, inimigo que é do exercito e, em geral, de todas as forças armadas (quando não são submissas ás lojas e ás suas pranchas!) o maçonismo ha feito tudo para desprestijiar o Exercito e os seus componentes no Brasil, por meios directos ou indirectos.

Seria interessante estudar o papel triste a que as seitas secretas tem submetido as nossas classes armadas, para arruítarem a nossa Patria pela desmoralização e queda do nosso Exercito. — unica força coactiva que garante o Bem da nossa unidade, producto de trabalho espirítual, cultural, politico e guerreiro dos Nossos Maiores, a qual a cega mentalidade de "civilis", por meio da politica immigratória, economico-financeira e outras medidas de estupidez e "presentismo" materialista, ha comprometido e se esforça por destruir.

Ora pois! O mais odioso papel a que já se prestou o Exercito Brasileiro foi a proclamação da Republica. Pois bem: Floriano Peixoto era macon (portanto má soldado) e Deodoro fôra iniciado na seita, dias antes da proclamação! Que quer dizer isso?

Quer dizer que o acto tragico de 89, que até hoje desgraça a nossa vida em todos os aspectos, acto esse dado como feito espontaneo do Exercito, foi "vulpinamente" determinado pelos seus inimigos natos, pelos "comités" secretos daquelle tempo, ligados a outras poderes estrangeiros, interessados na ruina do nosso Imperio Territorial e Politico, como já o haviam sido na destruição do Imperio Lusitano.

Continúa sendo a mesma coisa. É o anti-militarismo dos politicos a pelear pelo statu-quo. Estamos, militarmente, em situação ridicula no mundo. Nas grandes situações graves universaes, não seremos ouvidos senão para adherir, queiramos ou não... como na passada Grande Guerra.

Não temos apparellagem tecnica para nossa defesa. Não produzimos quasi nada do que necessitamos para sermos fortes e realmente ouvidos e respeitados no mundo. Não somos grande potencia, podendo-o facilmente ser. Nação homogenea (apesar da cega politica immigratoria!) com cincoenta milhões de almas, não somos ninguém internacionalmente. — Não temos armas efficientes para o nosso Exercito, não temos esquadra á altura da nossa missão mundial.

# Palencia da Republica

Acham-se os pais da republica des-norteados com o espirito-anti-partidario e, daí, anti-democratico e anti-republicano, dos eleitores brasileiros.

Ouvem-se, por toda parte, da boca dos politicos, as jeremiadas com respeito á maçada que á a contagem dos votos dos mais ou menos quatrocentos mil votantes que "representam" os quasi cincoenta milhões de patricios... da meia-dúzia que representa a soberania nacional... que "representa" a formidavel democracia liberal "tradicional" dos Brasileiros...

Em verdade, ninguém quasi, da meia-dúzia que vota, sufraga chapas inteiras para facilitar o liberal jogo partidario. Ha chapas que representam verdadeiras pescarias de candidatos em todos os partidos... E, provavelmente, se o voto fosse livre no sentido de votar em gente inscrita ou não como candidatas, decerto nenhum dos candidatos inscritos teria votos, porque cada

eleitor, na impossibilidade de conhecer quem presta ou não presta segundo os infinitos criterios de restabilidade, votaria num seu amigo "inteligente" segundo as variegadas simpatias particulares extra-politica partidaria.

Outra verdade que tem dado o que falar é a indiferença do eleitorado quanto ás ideias politicas. Seguem os eleitores, o mais das vezes, uma «pe-soa». Confa-se, ou não se confa, «num homem». E, quando se crê num homem é em vão que alguém se esforce, no ambiente republicano, para opor ao homem querido as ideias. E, o que mais pena nos egregios republicanos que vivem nas abstracções celestes, não ha meio de quebrantar as preferencias "autoritarias" do nosso povo. Para ele, apesar de todas as engraçadas parlancas liberaes, "governo é governo". E, a não ser que haja razões fortissimas (como as anti-socialistas no governo do general Valdomiro Lima na provincia de S. Paulo), o peso maximo da votação é para o governo.

Qual a conclusão disso tudo? Que se deve dar ao Brasil o governo de que ele precisa e não o que dizem que «ele quer...»

Estão, pois, desmoralizadas as semrazões democratico-republicanas e, ipso facto, a republica está praticamente fallida.

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS



...liberdade  
...comunicar, mas  
...de alguma. Essa a verda-  
de.

A respeito dos acontecimentos  
últimos da Alemanha, diga-lhe  
seu (ry de Março) "O Povo  
d'Índia" — A história caminha  
— Não seio os tratados que a de-  
fenda, porque não são os tratados  
que fazem a força, mas a força  
que faz os tratados.

Lesson bem? "A força que faz  
os tratados?"

De que valem moit. convenções  
e ajustes entre Estados, se de uma  
parte ha potes novos desarmados,  
incapazes portanto de defenderem  
a si e a si mesmos e contra parte ca-  
ribes, encouraçados, aviões, tan-  
ques, metralhas e toda a chimica  
das guerras modernas ou futuras?  
Para que as taes conferencias de  
desarmamento, se fiodas vão com o  
propósito firme de se não desar-  
marem... antes dos outros? Vão,  
gloriatos, estultos são aquelles  
que andam esperando a victoria da  
verdade politica... porque evolu-  
ção! Formemos a consciencia da  
ordem-nova, mas cuidemos dos in-  
strumentos da victoria, que são con-  
cretos.

"O nosso desejo de paz e de col-  
laboração europia — diz Mussoli-  
ni — tambem se apia sobre al-  
guns milhões de haionetas de aço".

São essas as palavras da sãnci-  
ridade, da franqueza de que hoje  
precisa o mundo. Nada de hypo-  
crista! E' isso mesmo que toda  
gente pensa. Mas é necessario pen-  
sar e agir em consequencia. Eu não  
penso e assim digo. Sem uma  
Doutrina, não ha accão. Nós fun-  
damos-a. E' a unica scõia completa  
no Brasil. — Mas não creio na  
poesia, na sociologia e na philoso-  
phia, como realizadoras praticas do  
que idealizam ou concluem.

"As unicas causas que morrem  
são aquellas pelas quans ninguém  
morre", disse Luiz Weilliot. Não  
creio em redenção sem sangue de  
martyres... Ha os que pretendem  
vencer... com a integridade phy-

...protesto  
...esta  
...esta  
...esta

Quer dizer que o acto tracion  
de la que até hoje aborrecia a nos-  
sa vida em todos os aspectos, acto  
este deha como feito espontaneo  
da Exereito, ha "voluntario"  
determinado pelos seus inimigos  
nossos, pelos "comités" secretos da  
quelle tempo ligados a altos po-  
deres e traçcidos, interessados na  
ruina do novo Imperio Territorial  
e Politico, como já o haviam sido  
na destruição do Imperio Lusita-  
no.

Continua sendo a mesma coisa.  
E o anti-militarismo dos politi-  
cos a pelear pelo statu-quo. Esta-  
mos, militarmente, em situação ri-  
dícula no mundo. Nas grandes si-  
tuções graves universaes, não se-  
remos ouvidos senão para adherir,  
quitamos ou não... como na pas-  
sada Grande Guerra.

Não temos apparellagem techni-  
ca para nossa defesa. Não produzi-  
mos quasi nada do que necessita-  
mos para sermos factes e realmen-  
te ouvidos e respeitados no mun-  
do. Não somos grande potencia,  
podendo-o facilmente ser. Nação  
homogenea (apesar da ceça politi-  
ca immigratoria!) com cincoenta  
milhões de almas, não somos mi-  
griem internacionalmente. — Não  
temos armas efficientes para o nos-  
so Exereito, não temos esquadra á  
altura da nossa missão, maritima,  
herdeira de Portugal. Não temos  
a aviação bellica de que precisaria-  
mos nós, os inventores da navega-  
ção aerea. Somos zero militarmente,  
tendo sido um povo de soldados,  
conforme o attesta a Historia do  
nosso grande passado colonial e  
imperial.

Miseravel situação de um país,  
que pela razão de ser, no minimo,  
inmenso reservatorio de materias-  
primas de todas as especies, attrae  
as vistas "sympathicas" de todas  
as grandes potencias.

E acalentamos estapafurdiamen-  
te a pretensão de não haver inimi-  
gos nossos no mundo afora.

Temos, sim, inimigos externos  
(não ha duvida alguma!); são  
embuçados, mas tesol-os. São in-  
imigos nossos e "amigos" das nos-  
sas riquezas.

Temos perversos inimigos inter-  
nos: perversos o hypocritas. Estes  
têm manhas, captaes e até jor-  
naes...

E não possaimos organização  
militar á altura da nossa realidade  
nacional, á altura da situação em  
que os erros dos nossos politicos  
nos collocaram nos últimos quaren-  
ta annos.

E mil agentes dos "comités se-  
cretos" trabalham insistentemente  
para desmoralizar o pouco que ain-  
da temos de defensores armados  
(ou, antes, mal-armados) do Bra-  
sil.

Conhecendo, como estudioso, os  
males de que enferma o Brasil; sa-  
bendo a manobra dos inimigos da  
Patria que contra ella agem omni-  
modamente com a fingida mascara  
de defensores, grão alto, apesar de  
todos os illudidos e traidores, a  
expressão de Goes Monteiro: "O  
Exereito tem sempre razão!"

Tomem agora a palavra os li-  
brosos paes-da patria e todos os  
papagoadores de sabenças libe-  
raes.

Arranquem as mascaras os  
"amigos do Brasil!"

força, no anti-late republicano, para  
opor ao humen-porrido as liberas. E,  
o que mais pena nos egrejos republi-  
canos que vivem nas abstracões cele-  
stes, não ha meio de quebrantar as  
preferencias "autoritarias" do nosso  
povo. Para ele, apesar de todas as en-  
graçadas parladas literais, "governo  
é governo". E, a não ser que haja  
razões fortissimas (como as anti-socia-  
listas no governo do general Valdomiro  
Lima na provincia de S. Paulo), o  
peso maximo da votação é para o go-  
verno.

Qual a conclusão disso tudo? Que  
se deve dar ao Brasil o governo de  
que ele precisa e não o que dizem que  
"ele quer..."

Estão, pois, desmoralizadas as sen-  
zações democratico-republicanas e, ipso  
facto, a republica está praticamente fa-  
lida.

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Depoimento  
Depoimento  
Lupiana



## Valencia da Republica

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Acham-se os pais da republica de-norteados com o espirito-anti-partidario e, dai, anti-democratico e anti-republicano, dos eleitores brasileiros.

Onvem-se, por toda parte, da boca dos politicos, as jemiadas com respeito á maçada que á contagem dos votos dos mais ou menos quatrocentos mil votantes que «representam» os quasi cincoenta milhões de patri-cios... da meia-duzia que representa a soberania nacional... que «representa» a formidavel democracia liberal «tradicional» dos Brasileiros...

Em verdade, ninguem quasi, da meia-duzia que vota, sufraga chapas inteiras para facilitar o liberal jogo partidario. Ha chapas que representam verdadeiras pescarias de candidatos em todos os partidos... E, provavelmente, se o voto fosse livre no sentido de votar em gente inscrita ou não como candidata, decerto nenhum dos candidatos inscritos teria votos, porque cada eleitor, na impossibilidade de conhecer quem presta ou não presta segundo os infinitos criterios de prestabilidade; votaria num seu amigo «inteligente»

segundo as variegadas simpatias particulares extra-politica partidaria.

Outra verdade que tem dado o que falar é a indiferença dos eleitorados quanto ás ideias politicas. Seguem os eleitores, o mais das vezes, uma pessoa. Confia-se, ou não se confia, num homem. E, quando se crê num homem é em vão que alguem se esforça, no ambiente republicano, para opor ao homem querido as ideias. E, o que mais pesa aos egregios republicanos que vivem nas abstrações celestes, não ha meio de quebrantar as preferencias «autoritarias» do nosso povo. Para ele, apesar de todas as engraçadas parlendas liberais, «governo é governo. E, a não ser que haja razões fortissimas (como as anti-socialistas no governo do general Valdomiro Lima na provincia de S. Paulo), o peso maximo da votação é para o governo.

Qual a conclusão disso tudo? Que se deve dar ao Brasil o governo de quem ele precisa e não o que dizem que ele quer...

Estão, pois, desmoralizadas as semi-razões democratico-republicanas e, ipso facto, a republica está praticamente fallida.

"Aparecida" apparecida, 11/4/15)



# Acabemos com essa confusão

9824 - Arlindo Veiga dos Santos

É uma só a verdade política brasileira. Tudo quanto, com essa pretensão, não se encaixar nos grandes dogmas nacionais é falso, é mentiroso, é insincero e traz, sem dúvida alguma, qualquer segredo perverso contra a Integridade das Necessidades Nacionais? compreendidas e averbadas pelo Patrianovismo.

Porisso, são duras as palavras patrianovistas. Não procuramos agradar a ninguém com a diminuição da verdade objectiva.

Afirmamos a Tradição positiva nacional, como principio estatico da nossa dinamica politica. Não afirmar a Tradição é conceber as Nações como um perpetuo fieri, continuo, vir-a-ser, o que se não compadece com a philosophia que professamos (o neo-tomismo) e se não combina com a realidade viva da Nação Brasileira, a qual, precisamente, reage, com ou sem consciencia, contra o fenomenismo criminoso que, no Brasil, tomou forma de «Estado» com o nome de «república».

É a república o «Estado» pretenso puramente dinamico, do progresso indefinido, do evolucionismo «sempre» para melhor... E não se veem os republicanos, porque não sabem direito coisa nenhuma, que o atributo «puramente dinamico» não convem ao nome «Estado», implicando pelo contrario contradicção nos termos.

O Patrianovismo não é cientificista: é científico. A Nação Brasileira é um todo do Passado, presente no Presente, em marcha para o futuro! Isso é que afirma a ciencia politica anti-liberal que pregamos desde 1928. Querer fazer confusão sobre os dogmas nacionais brasileiros, como os romanos misturando todos os deuses nos seus templos para agrado dos gentios conquistados ou a conquistar, é obra satanica de inimigos da Patria. Nem por tática politica podemos nós mentir. Isso é cair nos costumes burgueses e liberaes.

Dizer que é acidental a questão de Imperio ou república é tambem mentir. Porque em mil argumentos já mostrámos que é verdade aquilo do Marechal Deodoro da Fonseca, o celebre traidor da Patria: República no Brasil é desgraça completa e a mesma coisa.

sa. E isso, seja republica fascista, ou democratica, ou socialista ou qualquer invenção estrangeira!

Sobre esta questão diz muito bem o valoroso doutrinator espanhol Vitor Pradera: «Não cabe indifferença com respeito á acidentalidade das Nações, sob o ponto-de-vista logico e metafísico, pode ser nota de individualização num ser concreto. Assim por exemplo, Salomão não seria Salomão se se estimasse a acidentalidade da sabedoria; nem Fernando o Santo quem foi, se o despojassem da virtude; nem Napoleão o personagem historico, se dele desprendessemos o acidente do seu temperamento guerreiro». (Tradicion, março de 1934).

O Brasil só se compreende tal com as suas notas distintivas, entre as quais resalta o ser Imperial.

Sendo a verdade coisa exclusiva e determinante necessaria da adesão da vontade, qualquer um que tenha convicção dela não pode seguir caminho diferente do que ela estabelece para a redenção nacional: com a Religião e a grande Politica dos nossos Maiores atualizada segundo o ambiente do mundo moderno.

Nisso, somos precursores de todo o bem que se tem feito e se quer fazer no Brasil desde 1928, para somente falarmos da data da fundação de Patria Nova, pois eu pessoalmente já o pregara antes. Somos realistas, visamos a realidade objectiva: somos nacionalistas; somos universalistas no sentido cristão do termo. É — o que nem todos ainda comprehendem! — somos hispanistas.

Não ha problema atual que Patria Nova não encare. Que mais se quer?

Por que teimar em fazer confusão? Acabemos com isso!

Ouçamos a linguagem clara e franca da verdade.

Uma Nação somente pode conservar-se no seu ser adotando os mesmos principios que a formaram.

Esses principios atualizados, adaptados ao mundo moderno, e que constituem o Patrianovismo em que militam legiões de patriotas.

Pagano

"FOLHA NOITE" 2a.  
30/10/35

## A "Acção Monarchista" em crise

Segundo estamos informados, deu-se uma crise na "Acção Monarchista Brasileira".

Alguns directores da mesma, tendo manifestado desejos de uma aproximação com todos os demais monarchistas agrorrealistas ou seja em associações partidárias, não encontraram eco perante a boa vontade do presidente e do secretario geral da "Acção".

O assumpto foi levado a plenário na noite de 28, por alguns membros do Conselho Director, que teriam declarado não se conformarem com a separação dos monarchistas em dois grupos isolados e em franca hostilidade com quem encorrassem para isso motivos de ordem geral e politica.

O secretario geral, sr. Sebastião Pagano, teria respondido que os monarchistas que a proposta visava aproximar eram inimigos pessoais seus, contra os quais poderia apresentar provas de indandade cooperar no movimento. *isso é o que não se admitte...*

As discussões acaloraram-se e várias vezes pediram que a sessão fosse dada por ordem e os oradores tinham ouvido com atenção.

O dr. Marcello de C. Penteado, que acudir que o Conselho Director não podia ignorar nem a acção politica e jornalística do secretario geral, nem a sua correspondencia com o príncipe D. Pedro. *em o momento em que se a "Acção" e se...*

Declinou tambem o dr. Dacio Aguiar de Moraes que entrara na "Acção Monarchista" suppondo estar unida a "Acção Imperial Patrianovista". *pois isso ha sido devidamente declarado pelo secretario geral...*

Tentando resolver a questão de um modo racional e mais pratico, a Rainha Sra. D. Olga de Souza Queiroz dirigiu uma reunião dos dois conselhos, o da "Acção Monarchista" e o da "Patria Nova", para ser injustificavel a separação de duas entidades de ideal semelhante, aliado a motivos de ordem pessoal. *Porém...*

O presidente da mesa, sr. Arlindo A. de Aguiar não aceitou o pedido declarando que, se esse fosse o resultado da reunião, tentaria a separação de si e do movimento. Informados com esta indandade, pediram demissão de seus cargos no Conselho, a Sra. D. Olga de Souza Queiroz, o dr. Dacio Aguiar de Moraes, e o dr. Maria de Moraes de Barros. A rigorosa reunião acabou...



*propaganda  
michels*

Para o Brasil ser a **Primeira Potencia do Mundo:**  
**MONARQUIA!**

**A ORDEM DA SUBORDINAÇÃO DOS VALORES NO PATRIANOVISMO**

**Primeiro, o Brasil Rico!**  
**Depois, o Brasil Forte!**  
**Finalmente, o Brasil Primeira Potencia Internacional!**

**ARLINDO VEIGA DOS SANTOS**

**Chefe-Fundador da A.I.P.B.**

Na ordem da subordinação dos valores, o primeiro problema a resolver no Brasil é o "Problema Espiritual" do qual decorrem todos os mais: o politico, o social, o economico, o financeiro, todos enfim. Mas, sendo o Patrianovismo um movimento adstrito ás realidades humanas, o primeiro problema, na ordem da realização, é o **Problema Economico!** Para realizar integralmente o nosso Programa, precisamos produzir! Para produzirmos, precisamos começar por termos "elementos de eficiencia produtiva", o que só conseguiremos desta maneira:

Explorando, **POR NOSSA CONTA**, o nosso ferro, o nosso carvão, o nosso babaçú, o nosso petroleo e as nossas forças hydraulicas. Só depois virão o ouro, o diamante, etc. Assim seremos independentes, exploraremos para nós, as nossas riquezas naturais, atendendo tambem ao futuro da Nação, seremos **RICOS, FORTES, PODEROSOS, LIVRES**, e realizaremos integralmente o Nosso Programa, o do unico Imperio de que o Brasil precisa: o

**IMPERIO PATRIANOVISTA!**

*Alistai-vos, Patricios, nas fileiras da*  
**AÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA!**

Julho de 1936.

Departamento Nac. Patrianovista de Propaganda  
Rua 11 de Agosto, 32 — Cidade de S. Paulo

**Salve Ytú!**

**Salve Povos das margens do Tietê!**

Os Monarquistas da Imperial Cidade de S. Paulo (Patrianovistas), realizando, com destino a Ytú, a "Segunda Bandeira Paulista de Camaradagem Patrianovista" saudam aos gloriosos filhos da "fidelissima cidade de Ytú" e a todos os Povos Bandeirantes da margem do Tietê, fazendo votos por que breve lhes raia uma era de mais felicidade e progresso, com a proxima instauração do Novo Imperio do Brasil.

**Ytuanos! Povos do Rio Sagrado dos nossos Avós! Salve!**

**Glória! Viva o Brasil!**

*Folha de Juanello*  
*30/8/36*

Realizou-se domingo p. p. a marcada reunião de patria novistas, tendo á frente, o chefe e fundador, dr. Arlindo Veiga dos Santos, ficando fundado um nucleo de monarquistas e-n nossa cidade, onde já conta com muitos adeptos. Nesta sessão ficou constituída parte da directoria, tendo durante ella falado o dr. Arlindo Veiga dos Santos, Antonio Pereira da Cunha e outros.

*o mesmo  
foi impresso no  
Ceará, por ocasião  
da 1ª Bandeira  
do Ceará*